

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2024

ISSN 1519-8642

parte 1
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2024

parte 1
Brasil

SUMÁRIO

Apresentação.....	VI
Notas técnicas	
Características básicas da pesquisa.....	VII
Divulgação dos resultados.....	IX
Comentários.....	X
Tabelas de Resultados	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	1
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2024, segundo os produtos.....	3
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	4
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	6
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	8
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	9
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	10
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	11
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	17

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao segundo semestre de 2024.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias – CBEA assumiu novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2000 metros cúbicos ou 1200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

Gustavo Junger da Silva

DIRETOR DE PESQUISAS

NOTAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

3 - PERIODICIDADE

Semestral.

4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;
arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;
café arábica (em grão), café canephora (em grão);
feijão preto, feijão de cor;
milho (em grão), semente de milho;
soja (em grão), semente de soja;
trigo (em grão), semente de trigo;
outros grãos e sementes.

8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliada com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 - Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas. O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante. O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura autossustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de “V” ou “W”, possuindo ainda equipamentos automatizados ou semiautomatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo-bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

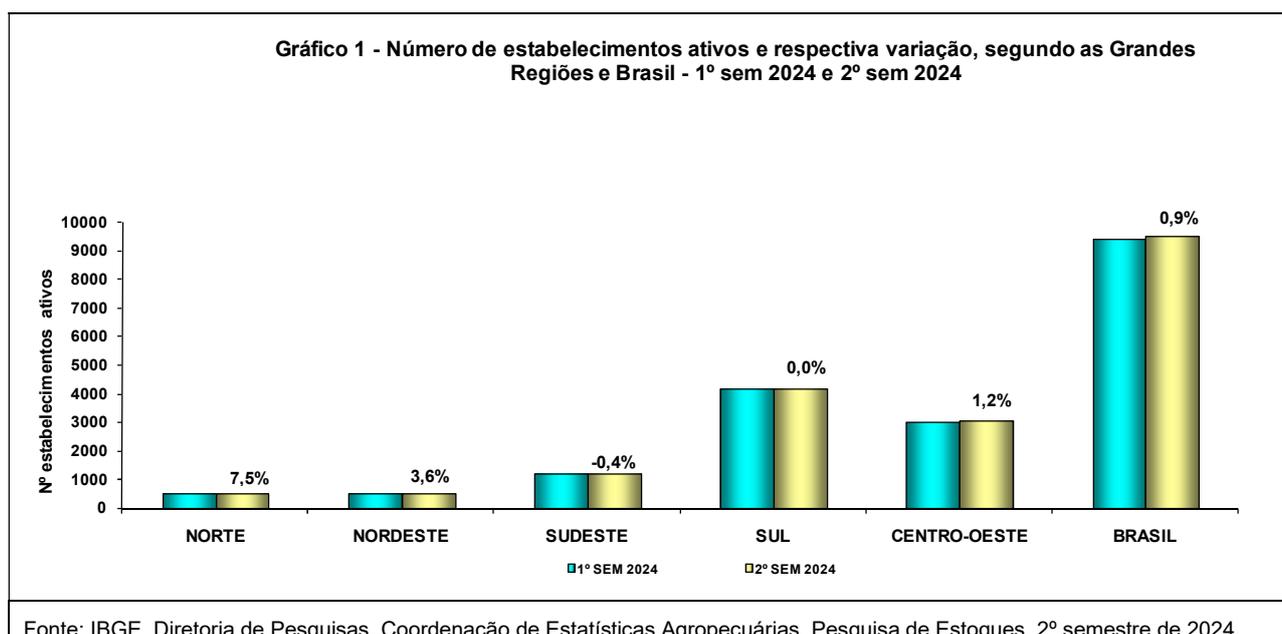
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

COMENTÁRIOS

a) Número de estabelecimentos

Com 9.511 estabelecimentos ativos no segundo semestre de 2024, a Pesquisa de Estoques apresentou um acréscimo de 0,9% no número de estabelecimentos ativos, quando comparada com a pesquisa do primeiro semestre. Neste segundo semestre de 2024, as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram aumento no número de estabelecimentos, sendo estes de 7,5%, 3,6% e 1,2%, respectivamente. A Região Sul não alterou o número de estabelecimentos enquanto o Sudeste teve uma queda de 0,4% (Gráfico 1).



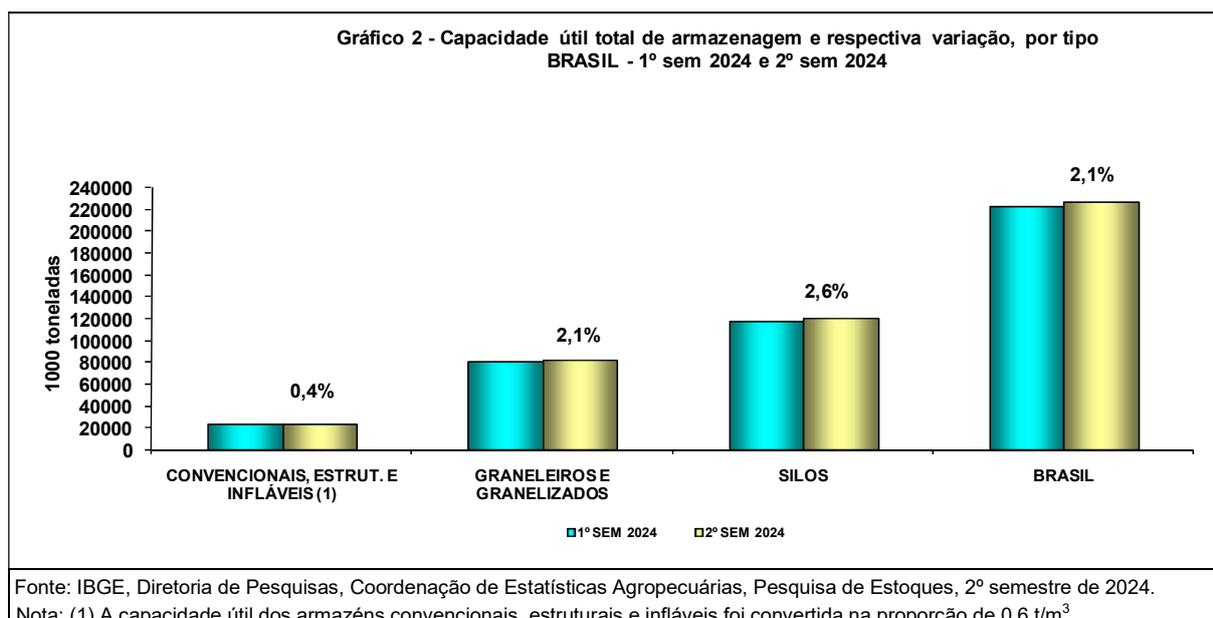
b) Capacidade instalada

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no segundo semestre de 2024, em estabelecimentos ativos na pesquisa, foi de 227,1 milhões de toneladas, 2,1% superior ao semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 120,5 milhões de toneladas, o que representa 53,1% da capacidade útil total. Em relação ao primeiro semestre, os silos apresentaram um acréscimo de 2,6% na capacidade.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 82,6 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, 2,1% superior à capacidade verificada no período anterior. Este tipo de armazenagem é responsável por 36,4% da armazenagem nacional.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 24,0 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 0,4% em relação ao primeiro semestre de 2024. Esses armazéns contribuem com 10,6% da capacidade total de armazenagem (Gráfico 2).

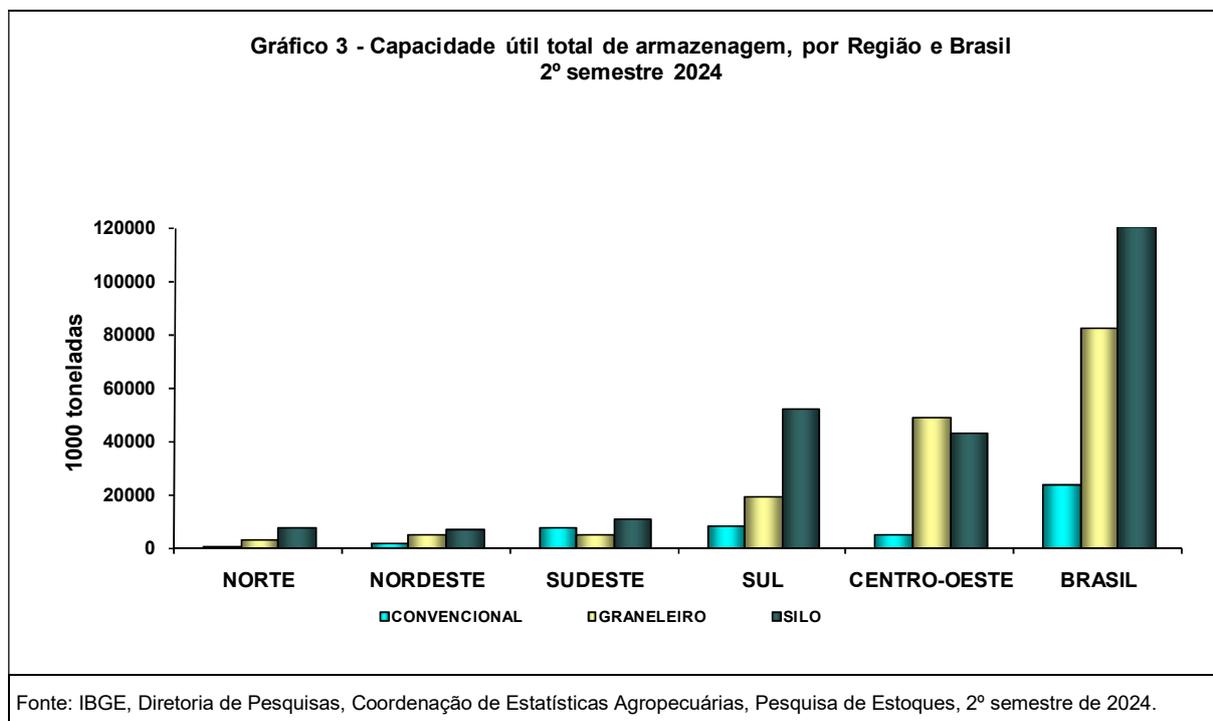
Os silos-bolsa não fazem parte da categoria silos de armazenagem. Para os silos-bolsa, só é levantado o volume armazenado na data de referência da pesquisa, e apenas nos estabelecimentos já cadastrados que apresentam outra estrutura de armazenagem dentro do corte da pesquisa.



Na Região Sul, os silos são responsáveis por 65,1% da capacidade armazenadora regional. A Região concentra 43,3% da capacidade total de silos do País. Os grãos precisam ser armazenados de forma eficiente e segura, e os silos são ideais para isso, ajudando a preservar a qualidade e facilitar o transporte até os mercados ou indústrias, sendo parte essencial da cadeia de produção agrícola.

O tipo “graneleiros e granelizados” aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, com 50,5% da capacidade da Região, que é responsável por 59,7% da capacidade total, desse tipo de armazenagem no País. Este aspecto é compreensível pelo fato de a Região contar com grandes propriedades e grupos do agronegócio, que produzem grande quantidade de grãos, tornando esse tipo de armazenagem mais viável.

Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sul (34,8%), seguido pela Região Sudeste (31,7%). Essas Regiões são, respectivamente, grandes produtoras de arroz e café, produtos que são armazenados em sacarias e que utilizam este tipo de armazém. O Sul e o Sudeste, juntos, correspondem a 66,5% da capacidade total de armazéns convencionais, estruturais e infláveis do País (Gráfico 3).



Dos 9.511 estabelecimentos que realizaram estocagem na data de referência da pesquisa, 3.807 estabelecimentos (40,0%) tinham como principal atividade a produção agropecuária e 2.380 (25,0%) prestavam serviços de armazenagem. O maior número de armazéns convencionais estava na atividade de comércio (832), porém a maior capacidade estava nas empresas que prestam serviços de armazenagem, totalizando 14,3 milhões de metros cúbicos de capacidade útil. O maior número de armazéns graneleiros (849) estava associado à atividade de serviço de armazenagem, assim como a maior capacidade também se encontra nessa atividade, com 37,0 milhões de toneladas. Para os silos, o maior número (3.413) e a maior capacidade (38,3 milhões de toneladas) encontram-se na atividade de produção agropecuária (Tabela 1).

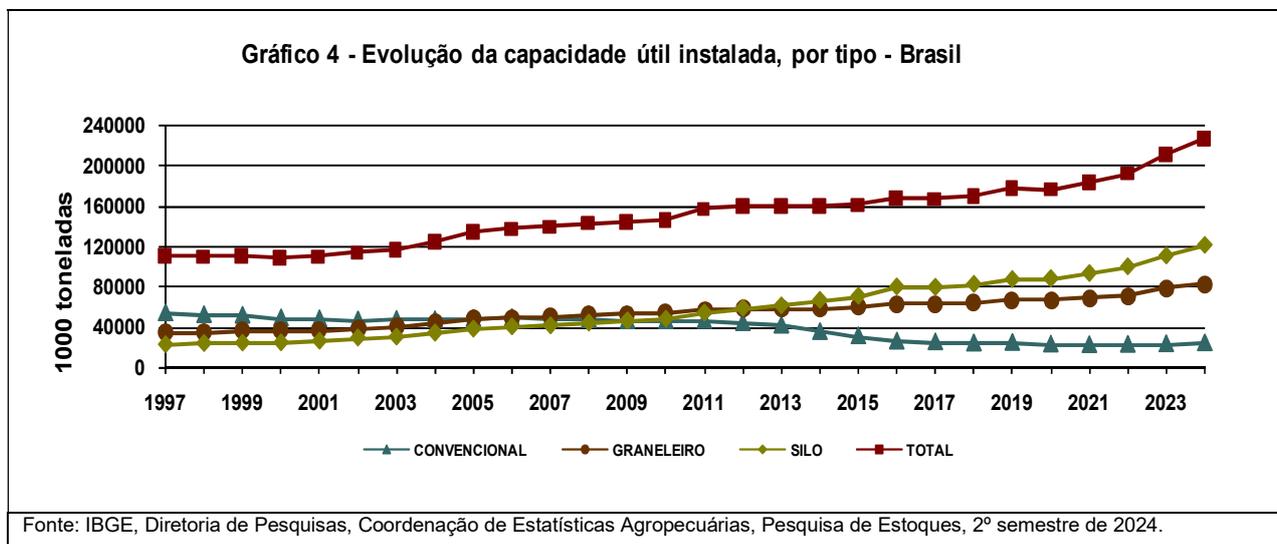
Tabela 1 - Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m ³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 511	2 923	39 943 171	2 675	82 567 957	7 562	120 534 049
Comércio (exceto supermercado)	2 102	832	10 285 367	731	19 406 166	1 568	26 738 496
Indústria	1 222	534	8 040 976	293	15 349 790	870	18 401 512
Serviço de Armazenagem	2 380	731	14 325 895	849	37 007 666	1 711	37 065 899
Produção Agropecuária	3 807	826	7 290 933	802	10 804 335	3 413	38 328 142

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024.

O Gráfico 4 apresenta a evolução da capacidade útil instalada no País desde 1997. Neste período, a capacidade útil total instalada teve um acréscimo de 106,4%, passando de 110,0 para 227,1 milhões de toneladas.

Os armazéns convencionais apresentaram uma queda na capacidade de 55,6%, enquanto a capacidade dos armazéns graneleiros e silos cresceu 141,9% e 450,8%, respectivamente. O aumento destes tipos de armazenagem está associado à expansão da produção nacional de grãos nas últimas décadas, pois estes produtos geralmente são estocados em armazéns graneleiros e silos.



A distribuição dos tipos de armazenagem, por Unidade da Federação, pode ser observada na Tabela 2. O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.448), seguido do Mato Grosso com 1.740 e Paraná, com 1.368 unidades.

Mato Grosso possui a maior capacidade de armazenagem do País, com 61,4 milhões de toneladas. Deste total, 58,1% são do tipo graneleiros e 37,4% são silos. O Rio Grande do Sul e o Paraná possuem 38,6 e 35,1 milhões de toneladas de capacidade, respectivamente, sendo o silo o tipo de armazém predominante nesses Estados. A capacidade instalada está diretamente relacionada com a distribuição da produção de grãos no País.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e capacidade útil instalada, por tipo, segundo as Unidades da Federação – Brasil - 2º semestre 2024

UF	Número de Estabelecimentos	Capacidade (t)			
		Total	Convencional (1)	Graneleiro	Silo
BRASIL	9.511	227.067.909	23.965.903	82.567.957	120.534.049
RO	166	2.806.236	327.538	583.008	1.895.690
AC	22	95.060	12.900	0	82.160
AM	8	452.225	10.080	396.368	45.777
RR	18	367.400	12.200	0	355.200
PA	107	3.031.105	152.867	782.450	2.095.788
AP	10	228.836	54.168	28.668	146.000
TO	197	4.327.967	353.882	1.132.000	2.842.085
MA	93	3.187.310	56.210	1.833.400	1.297.700
PI	123	3.750.902	281.353	1.278.582	2.190.967
CE	70	964.754	540.327	12.758	411.669
RN	12	62.923	62.923	0	0
PB	14	308.054	89.761	11.380	206.913
PE	27	401.422	148.173	4.609	248.640
AL	9	77.449	16.949	19.800	40.700
SE	8	90.452	31.012	13.440	46.000
BA	168	5.303.075	537.937	2.117.739	2.647.399
MG	460	9.457.466	3.945.887	1.997.610	3.513.969
ES	89	1.436.438	677.174	571.000	188.264
RJ	10	137.996	5.778	11.653	120.565
SP	656	12.737.024	2.962.666	2.823.119	6.951.239
PR	1.368	35.128.466	4.885.832	10.272.547	19.970.087
SC	354	6.499.949	470.170	1.111.774	4.918.005
RS	2.448	38.576.221	2.987.388	8.290.922	27.297.911
MS	592	14.134.203	686.507	4.220.578	9.227.118
MT	1.740	61.402.513	2.766.710	35.680.012	22.955.791
GO	725	21.679.664	1.646.032	9.336.540	10.697.092
DF	17	422.800	243.480	38.000	141.320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.
Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

Entre os dez municípios com maior capacidade instalada no País, sete se encontram no Mato Grosso, sendo Sorriso o município com maior capacidade do País com 6,3 milhões de toneladas (Tabela 3). Os armazéns graneleiros são responsáveis por 75,8% da capacidade total do município, que é o maior produtor nacional de soja e milho. O município responde por 10,3% da capacidade de armazenagem do Estado e, juntamente com Sinop, Nova Mutum, Primavera do Leste, Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde e Sapezal, respondem por 39,9% da capacidade estadual.

Em Goiás, o destaque é o município de Rio Verde, que responde por 15,4% da capacidade de armazenagem do Estado. Segundo a Pesquisa da Produção Agrícola Municipal, o município foi o segundo maior na produção de grãos do Brasil em 2023, com 4,5 milhões de toneladas, atrás apenas de Sorriso, com 6,4 milhões de toneladas.

Ponta Grossa se destaca como o município com maior capacidade de armazenagem instalada do Paraná e o sétimo do País, sendo o graneleiro o principal tipo de estrutura (44,8%), seguido pelos silos, com 37,4%.

Em São Paulo, o destaque é o município de Santos, onde se encontra o maior porto do País, com 43,6% da armazenagem em armazéns graneleiros do Estado.

Tabela 3- Capacidade de armazenagem convencional, graneleiro e silos segundo os principais municípios, em ordem decrescente de capacidade total - Brasil - 2º semestre de 2024

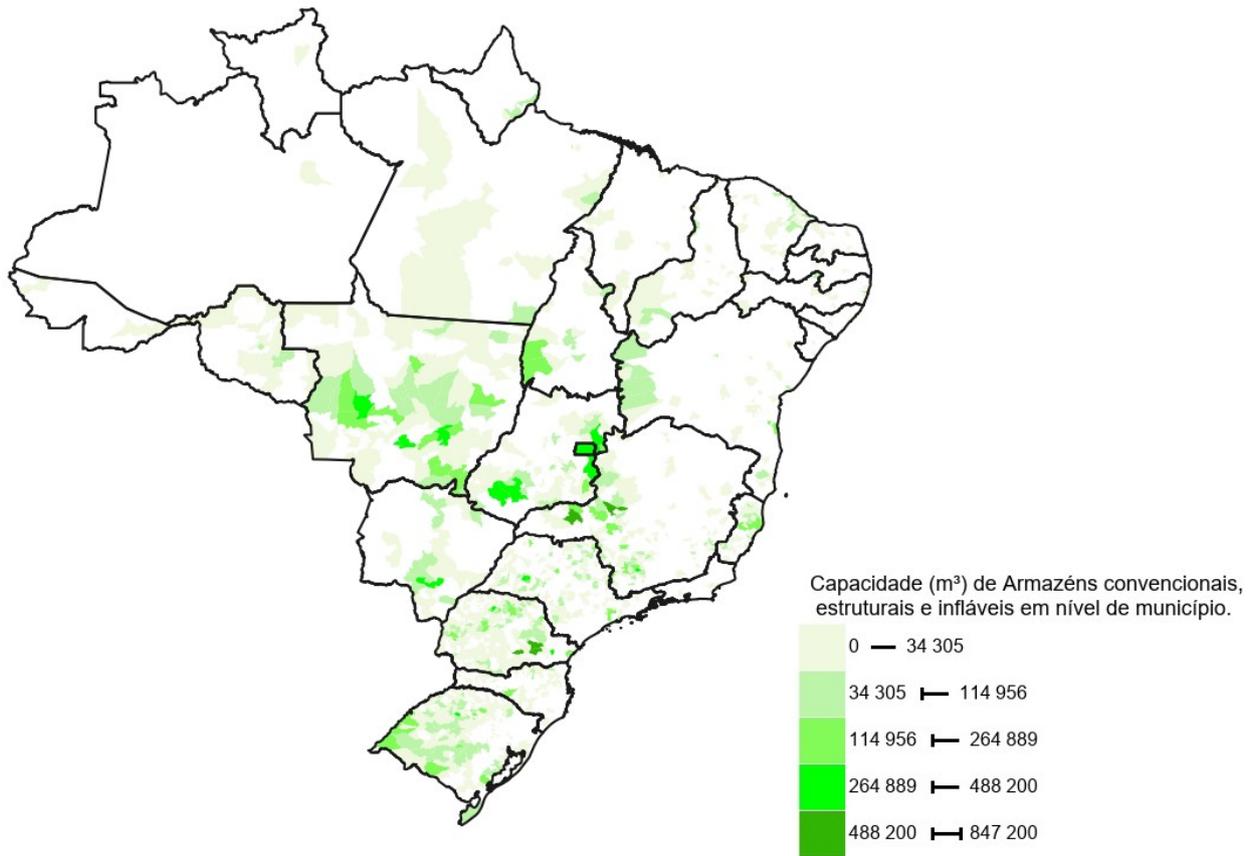
Municípios	Capacidade			
	Total (1)	Convencional (m³)	Graneleiro (t)	Silo (t)
BRASIL	227.067.909	39.943.171	82.567.957	120.534.049
Sorriso - MT	6.294.433	109.744	4.773.907	1.454.680
Sinop – MT	3.615.962	128.757	2.681.145	857.563
Nova Mutum - MT	3.613.684	42.386	2.548.022	1.040.230
Rio Verde - GO	3.348.950	319.434	1.466.100	1.691.190
Primavera do Leste - MT	2.957.057	416.357	1.449.900	1.257.343
Campo Novo do Parecis - MT	2.884.652	327.386	1.342.850	1.345.370
Ponta Grossa - PR	2.849.761	847.200	1.276.568	1.064.873
Lucas do Rio Verde – MT	2.707.435	38.600	1.670.300	1.013.975
Sapezal - MT	2.423.474	237.061	1.515.115	766.122
Santos - SP	1.960.318	112.530	1.231.000	661.800
Jataí - GO	1.936.540	350.000	673.120	1.053.420
Nova Ubiratã - MT	1.914.205	36.642	1.425.700	466.520
Uberlândia - MG	1.830.586	840.993	998.610	327.380
Rondonópolis - MT	1.795.949	182.232	1.018.320	668.290
Rio Grande - RS	1.720.433	0	583.000	1.137.433
Querência - MT	1.641.820	0	941.107	700.713
Dourados - MS	1.476.494	347.240	278.590	989.560
Campo Verde - MT	1.470.142	200.370	700.900	649.020
Maracaju - MS	1.447.711	75.680	389.890	1.012.413
Pelotas - RS	1.416.347	213.342	604.129	684.213
Guarapuava – PR	1.372.222	14.394	797.700	565.886
Paranaguá - PR	1.361.840	163.150	808.000	455.950
Diamantino – MT	1.345.744	151.449	888.810	366.065
Montividiu – GO	1.319.855	47.280	595.100	696.387
Ipiranga do Norte – MT	1.228.729	12.600	940.169	281.000
Brasnorte – MT	1.203.533	41.188	744.428	434.392
Toledo - PR	1.177.300	131.636	453.596	644.722
São Félix do Araguaia – MT	1.164.871	28.052	549.460	598.580
São Desidério – BA	1.113.034	51.302	579.350	502.903
Sidrolândia – MS	1.111.820	56.901	301.085	776.594

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

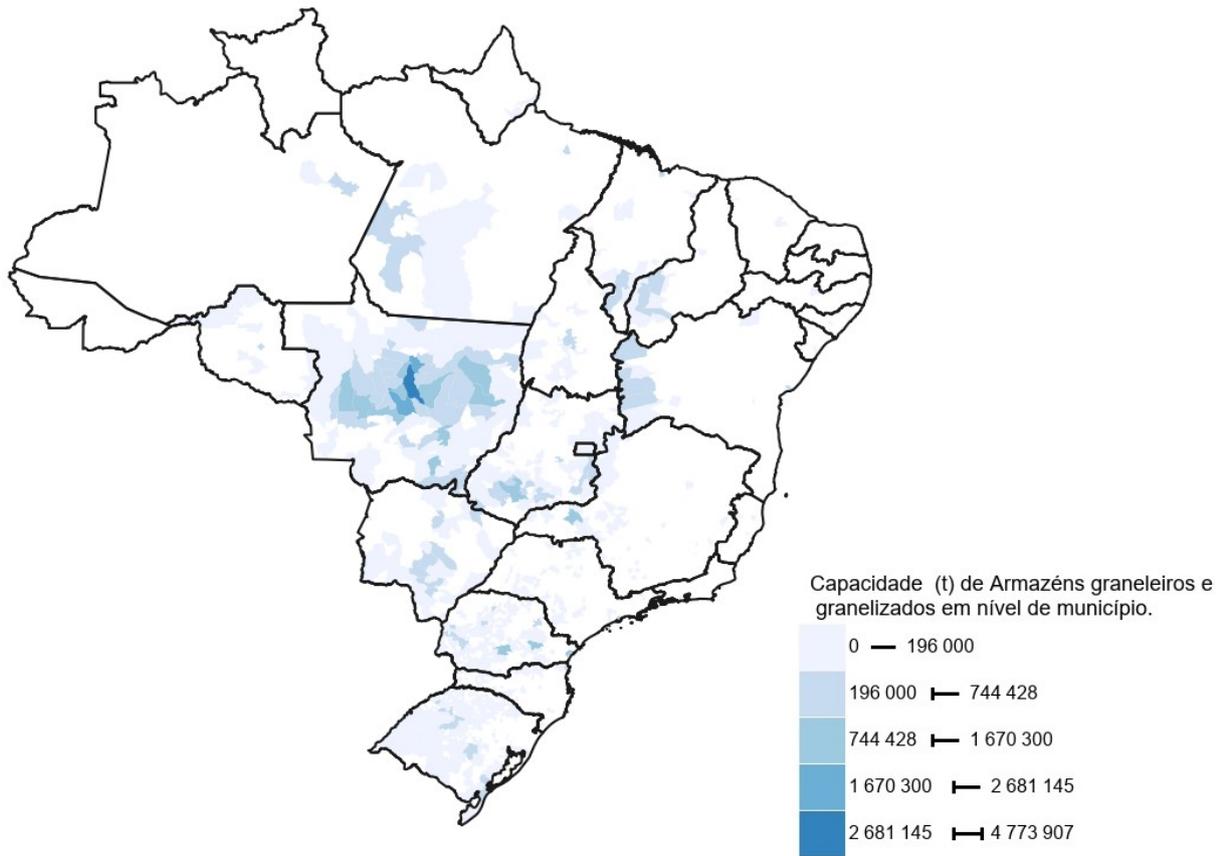
Na sequência, estão os mapas da distribuição da capacidade instalada pelos municípios brasileiros por tipo de armazenagem.

Mapa 1 – Distribuição dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2024



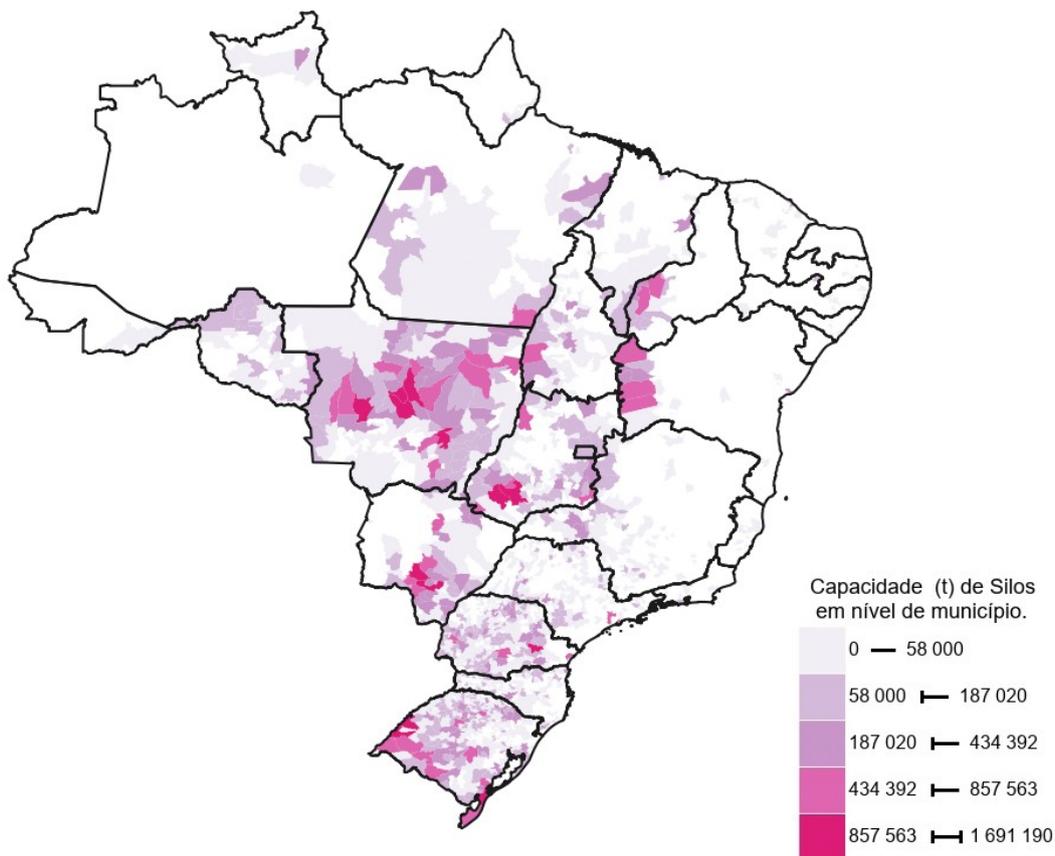
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

Mapa 2 – Distribuição dos armazéns graneleiros e granelizados, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

Mapa 3 – Distribuição dos silos, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2024

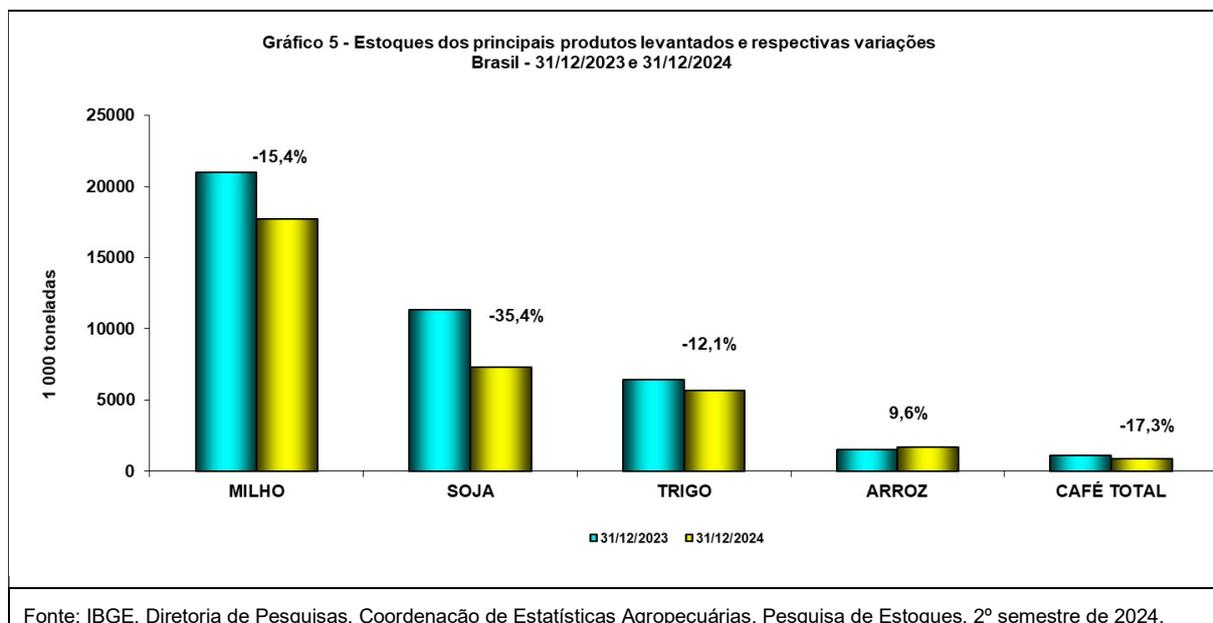


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

c) Estoques dos produtos agrícolas

Em relação aos estoques dos cinco principais produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras, em 31/12/2024 (Gráfico 5), os estoques de milho representaram o maior volume (17,7 milhões de toneladas), seguidos pelos estoques de soja (7,3 milhões), trigo (5,7 milhões), arroz (1,7 milhão) e café (0,9 milhão). Estes produtos constituem 92,4% do total estocado entre os produtos monitorados por esta pesquisa, sendo os 7,6% restantes compostos por algodão, feijão preto, feijão de cor, e outros grãos e sementes. No total, a pesquisa levantou 36,0 milhões de toneladas de produtos que monitora.

Em 31/12/2024, apenas o arroz apresentou acréscimo no estoque, quando comparado com 31/12/2023.



d) Comentários específicos

- **Milho (em grão)**

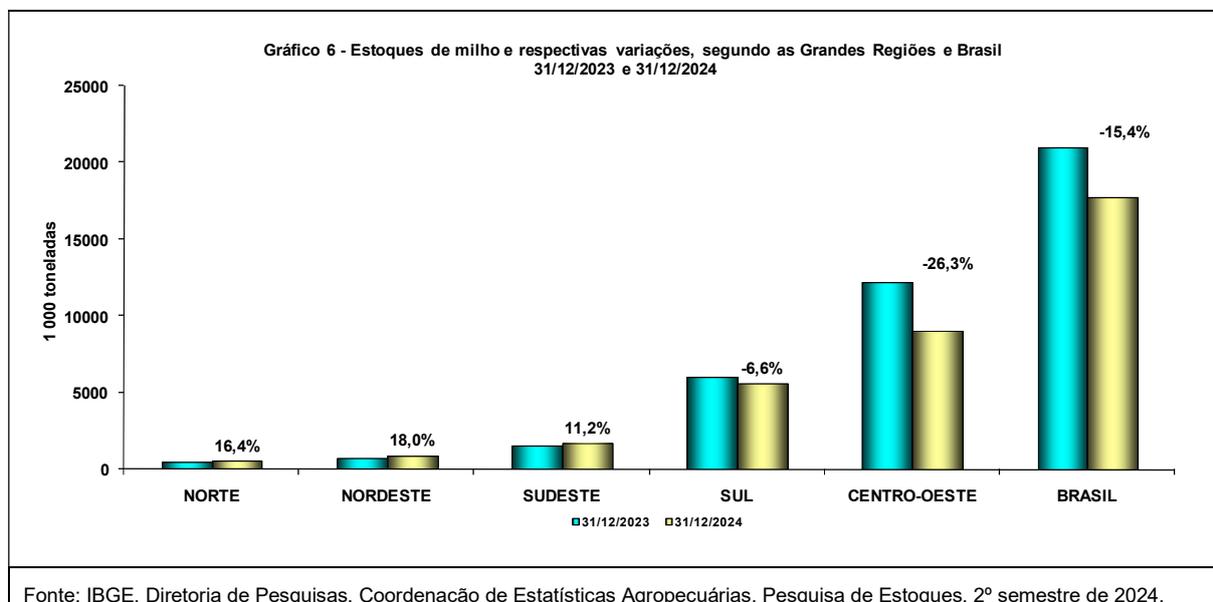
Os estoques nacionais do grão totalizaram 17,7 milhões de toneladas, uma queda de 15,4% em comparação ao mesmo período de 2023, com quedas significativas nas duas principais regiões produtoras (Gráfico 6). A redução nos estoques de milho está diretamente relacionada à menor safra colhida do cereal. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro de 2024, a safra de milho teve uma produção de 114,7 milhões de toneladas, queda de 12,5% em comparação com o ano anterior, influenciada pelos declínios na produtividade, de 9,4%, como também da área colhida (-3,4%). Problemas climáticos durante a safra de verão (1ª safra) derrubaram as estimativas iniciais de produção, e a conjuntura desfavorável dos preços, diminuíram o interesse dos produtores em cultivar o cereal em 2024. Além disso, as margens apertadas levaram os produtores a diminuir a área plantada. Além da menor produção, os estoques de milho têm sido impactados por fatores como a forte demanda interna, especialmente para alimentação animal e produção de etanol.

A maior queda no volume estocado foi na Região Centro-Oeste (26,3%), maior produtora de milho do País. Mato Grosso, Unidade da Federação com maior participação nacional na produção do milho 2ª safra, com 51,8% do total, produziu 47,5 milhões de toneladas, valor 5,2% inferior à safra passada. A redução na área colhida foi de 4,3%, impactando a produção. O principal motivo foi o desestímulo dos agricultores que, com as margens mais apertadas e conseqüente menor rentabilidade durante a época de plantio, optaram por outros cultivos, como o algodão, por exemplo. Além disso, a produtividade foi de 6 685 kg/ha, 1,0% inferior ao obtido no ano anterior.

Na Região Sul, a redução nos estoques foi de 6,6%, também refletindo a menor produção na Região, onde Paraná e Santa Catarina apresentaram queda de 16,0% e 30,6%, respectivamente. O Rio Grande do Sul também teve problemas na produção em relação às estimativas iniciais, porém quando

comparada com a safra 2023, que foi muito impactada por problemas climáticos, a produção cresceu 13,9%. O Estado é o maior produtor de milho 1ª safra e o Paraná o segundo maior de milho 2ª safra.

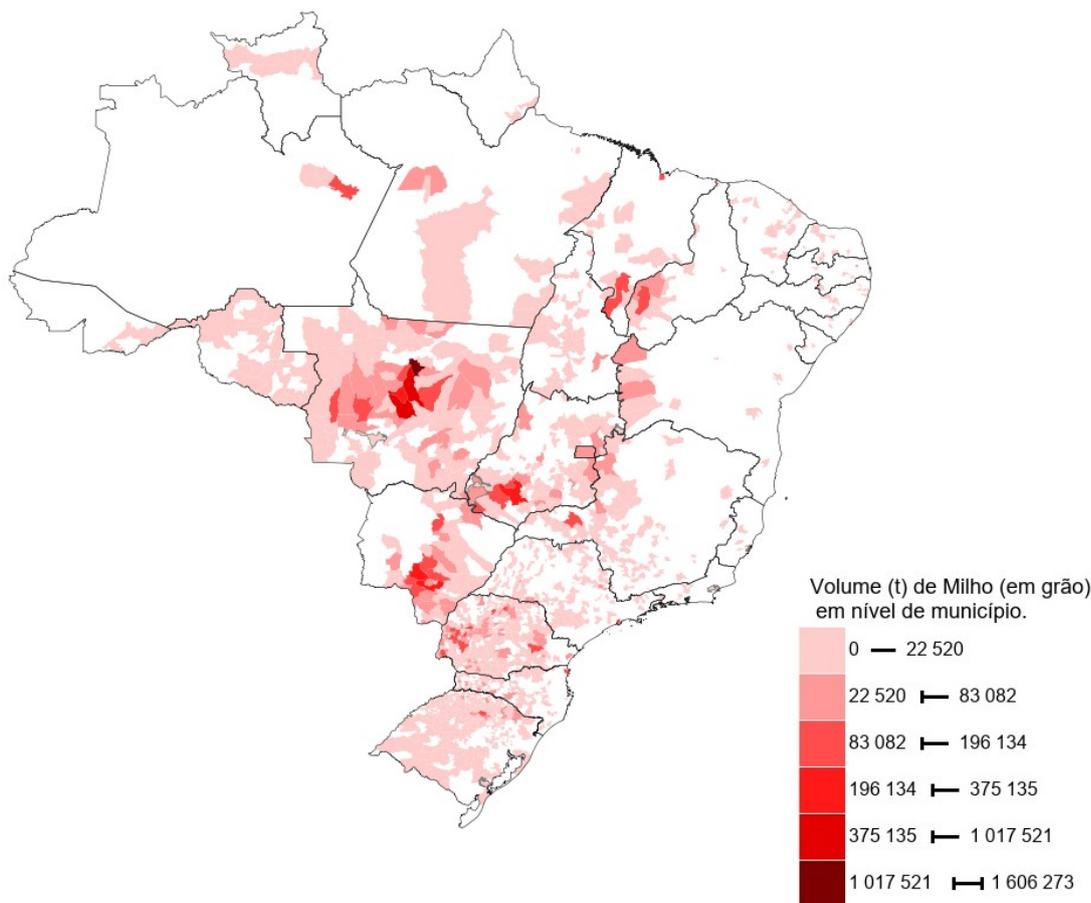
Na Região Norte, o crescimento dos estoques foi de 16,4% e está relacionada ao aumento de produção na Região (7,5%), bem como também no aumento de capacidade de estocagem. No Nordeste e no Sudeste o crescimento dos estoques estão relacionados ao aumento da capacidade de estocagem, bem como à transferência de milho de outras regiões, já que a produção de milho diminuiu 18,9% no Nordeste e 19,8% no Sudeste.



Depois de uma produção recorde em 2023, que propiciou também um recorde no volume exportado (55,9 milhões de toneladas), em 2024 foram exportados 39,8 milhões de toneladas, uma redução de 28,8%, estando de acordo com a menor produção obtida, aliada ao aumento de consumo interno, seja pelo setor de carnes ou de etanol. Os principais destinos do milho brasileiro foram o Egito, com 13,0% das exportações, seguido do Vietnã com 12,0% e Irã com 11,0%, segundo os dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

No Mapa 4, observa-se a distribuição dos estoques de milho pelos municípios brasileiros. Os maiores estoques estavam nos municípios mato-grossenses de Sinop, Sorriso e Nova Mutum, que tinham estoques 3,5 milhões de toneladas na data de referência da pesquisa, o que representa 38,8% do volume armazenado no Estado.

Mapa 4 – Volume estocado de milho por município – Brasil – 31/12/2024



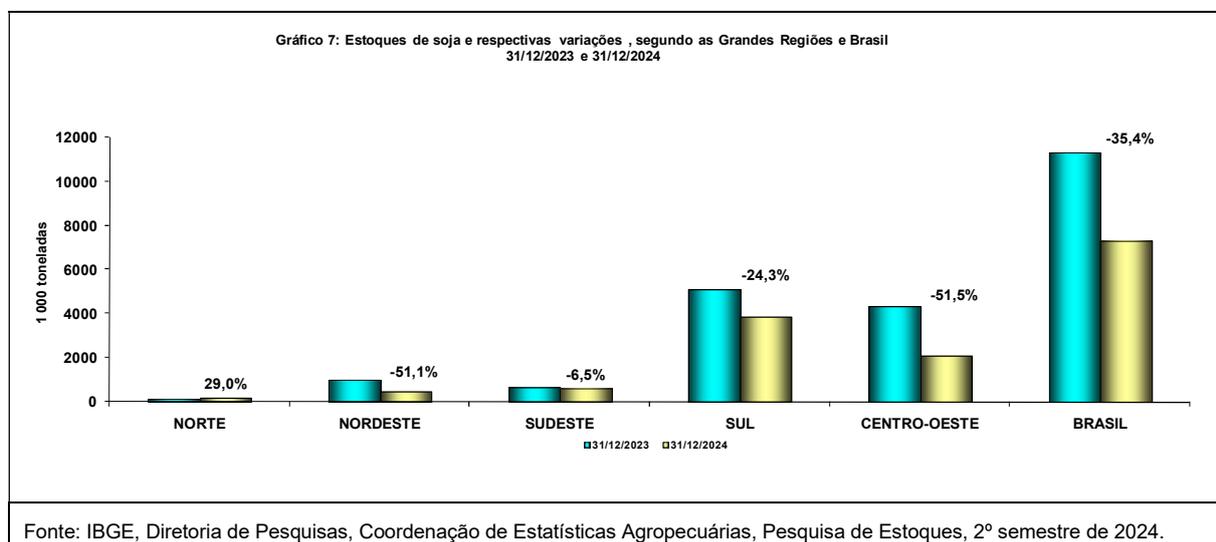
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

- **Soja (em grão)**

Os estoques nacionais da oleaginosa somaram 7,3 milhões de toneladas, uma queda de 35,4% em comparação ao armazenado em 31/12/2023 (Gráfico 7). Os maiores estoques estavam localizados na Região Sul, com 3,9 milhões de toneladas, apesar da redução de 24,3%, seguido da Região Centro-Oeste, com 2,1 milhões de toneladas, também com redução de 51,5%. Apenas a Região Norte apresentou acréscimo no volume estocado.

Os produtores ampliaram as áreas de cultivo no País, contudo, os efeitos causados pelo fenômeno climático *El Nino*, caracterizado pelo excesso de chuvas na Região Sul e a falta de chuvas e elevadas temperaturas no Centro-Norte do País, trouxeram, como consequência, uma limitação no potencial produtivo da cultura em boa parte das Unidades da Federação. Isto justificou a queda de 8,4% no rendimento médio nacional em relação à safra anterior, totalizando 3.149 kg/ha, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2024. A redução dos estoques está diretamente relacionada com a menor safra, pois foram produzidas 145,0 milhões de toneladas de soja, um decréscimo de 4,6% em comparação com o ano anterior. As exportações foram reduzidas em 3,0%, totalizando 98,8 milhões de toneladas exportadas, tendo a China como destino principal.

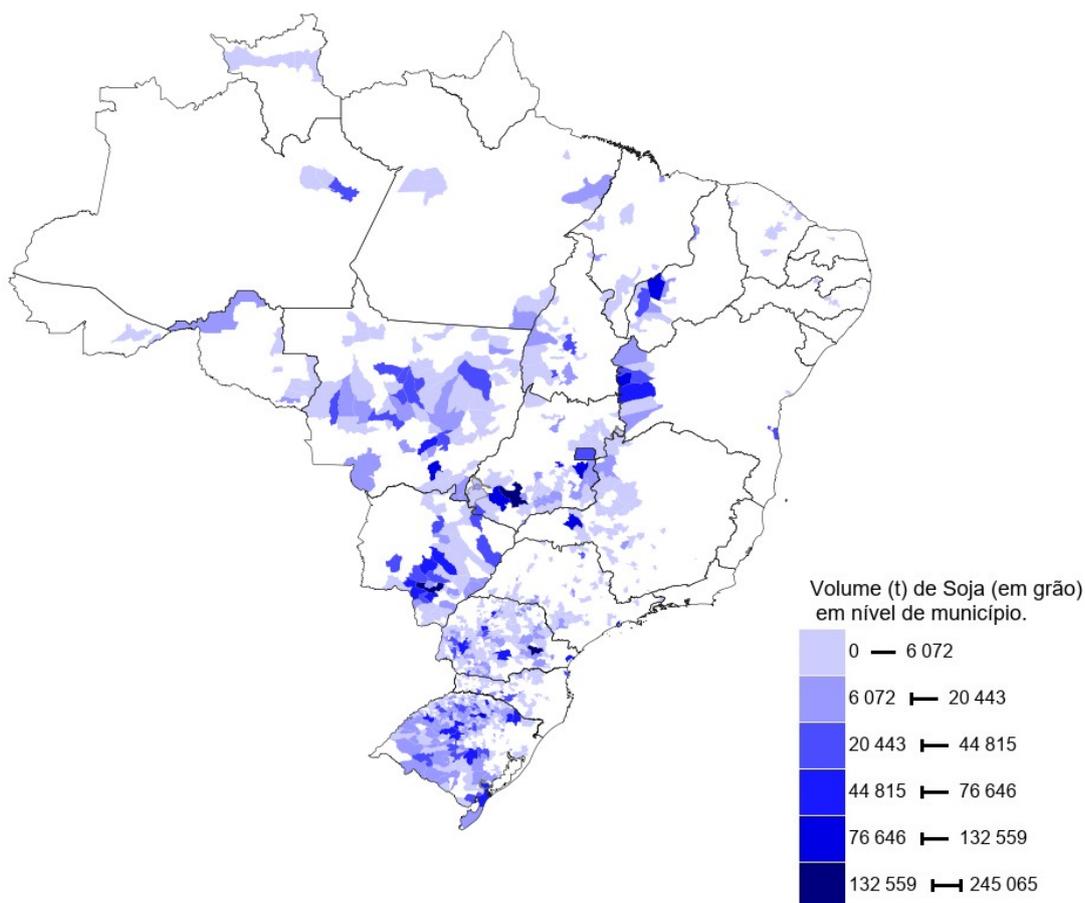
O Mato Grosso, maior produtor de grãos do País, produziu 39,1 milhões de toneladas, retração de 12,0% em relação ao ano anterior. Esta redução se deve, principalmente, ao impacto do clima seco e quente observado ao longo dos meses de dezembro e janeiro, que afetaram negativamente o desempenho das lavouras. Houve estresse hídrico em boa parte das lavouras durante o período de desenvolvimento, principalmente nas lavouras de ciclos precoce e médio, prejudicando o potencial reprodutivo das plantas. Os demais estados da Região também foram atingidos por essa questão climática, promovendo uma queda de 10,5% na produção e de 15,1% na produtividade.



A Região Sul possuía 3,9 milhões de toneladas estocadas, sendo a principal em termos de estocagem de soja, apesar da redução de 24,3% em relação ao ano anterior. A Região, além de possuir importantes portos para exportação, também se destaca como grande consumidora, devido ao setor de suínos e aves. Em relação à produção de soja, o Sul apresentou crescimento de 3,9%, porém entre os estados, tivemos problemas distintos. Paraná e Santa Catarina apresentaram queda na produção devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Já o Rio Grande do Sul obteve um acréscimo de 43,8% frente à produção da safra anterior, mesmo após sofrer com o excesso de chuvas e enchentes de abril/maio, que alcançaram as lavouras mais tardias da soja, impondo perdas na produtividade. Os prejuízos só não foram maiores porque mais de 80% das lavouras já haviam sido colhidas até o início das chuvas. O incremento da produção da soja gaúcha se deve, principalmente, em virtude da base de comparação baixa, uma vez que a safra da oleaginosa de 2023 foi severamente castigada pela falta de chuvas e excesso de insolação e calor, justamente nas fases mais sensíveis das plantas, como é o período vegetativo inicial, o florescimento e o enchimento dos grãos.

No Mapa 5, pode-se verificar a distribuição dos estoques de soja por município na data de referência da pesquisa (31/12/2024). Os maiores estoques estavam em Ponta Grossa (PR) com 245,1 mil toneladas, Rio Verde (GO) com 240,3 mil toneladas e Dourados (MS) com 172,2 mil toneladas.

Mapa 5 – Volume estocado de soja por município – Brasil – 31/12/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

- **Trigo (em grão)**

Os estoques de trigo totalizaram 5,7 milhões de toneladas, valor 12,0% inferior ao 2º semestre de 2023 (Gráfico 8). A produção nacional foi de 7,5 milhões de toneladas, uma redução de 2,9%, efeito da menor área plantada com a cultura (-13,0%).

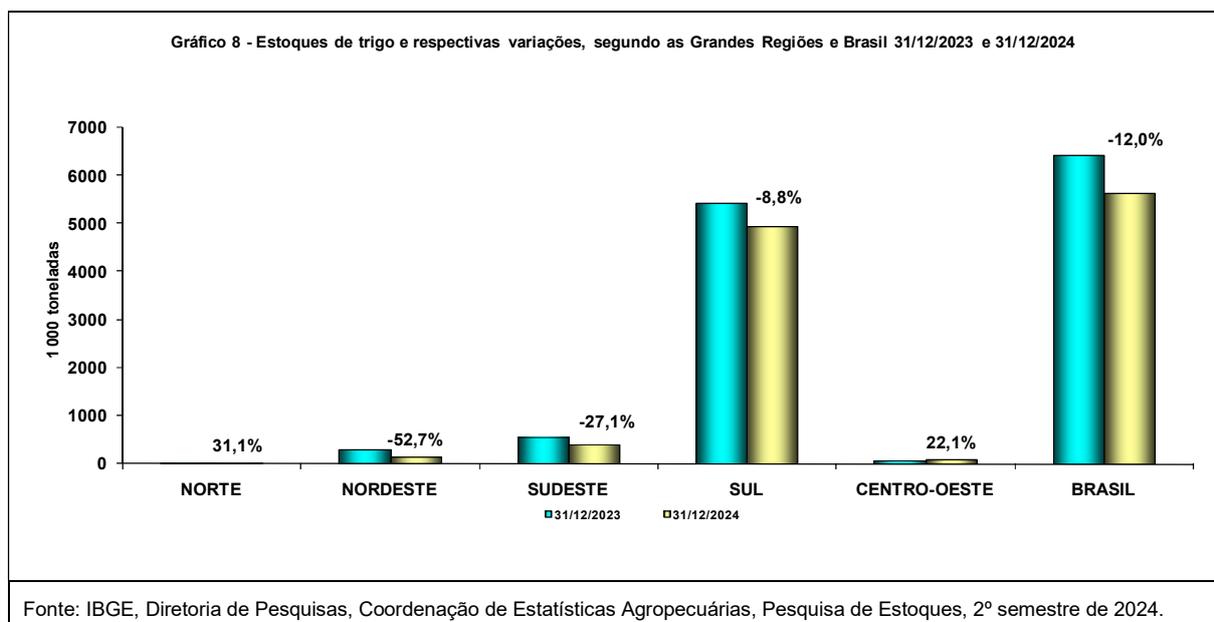
A Região Sul foi responsável por 86,2% da produção nacional de 2024 e na data de referência da pesquisa a Região tinha 87,6% do total estocado com trigo no País, ou seja, 5,0 milhões de toneladas, uma redução de 8,8% em relação à mesma data de 2023.

Ressalta-se que o excesso de chuvas e as inundações durante o primeiro semestre de 2024 no Rio Grande do Sul, provavelmente, tenham influenciado negativamente a safra, já que a área plantada com a cultura apresentou um declínio de 11,6% em relação ao ano anterior, havendo também perdas no potencial produtivo dos solos nas áreas mais afetadas. Além disso, houve transtornos quanto à disponibilidade e logística de adubos, sementes e corretivos, bem como dificuldades envolvendo o trânsito de máquinas agrícolas e caminhões.

No Paraná, segundo maior produtor brasileiro de trigo, com participação de 31,4% no total, a produção foi de 2,4 milhões de toneladas, um declínio de 34,4% em relação ao volume produzido em 2023.

O preço praticado no mercado nos últimos anos não tem incentivado os produtores. Além disso, a lavoura geralmente é afetada pelas condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura ou na colheita, onde o excesso de chuvas diminuiu a qualidade dos grãos e conseqüentemente os preços recebidos.

A área plantada apresentou um decréscimo de 18,6% em relação ao ano anterior; e o rendimento médio, declínio de 19,4%. Segundo o DERAL/PR, em face das perdas na produção do trigo, as importações realizadas pelas empresas paranaenses devem permanecer significativas em 2025. A produção catarinense alcançou 426,2 mil toneladas, crescimento de 17,6% em relação a 2023. O rendimento médio apresentou crescimento de 24,2%, porém a produção catarinense participa com apenas 5,7% do total nacional.

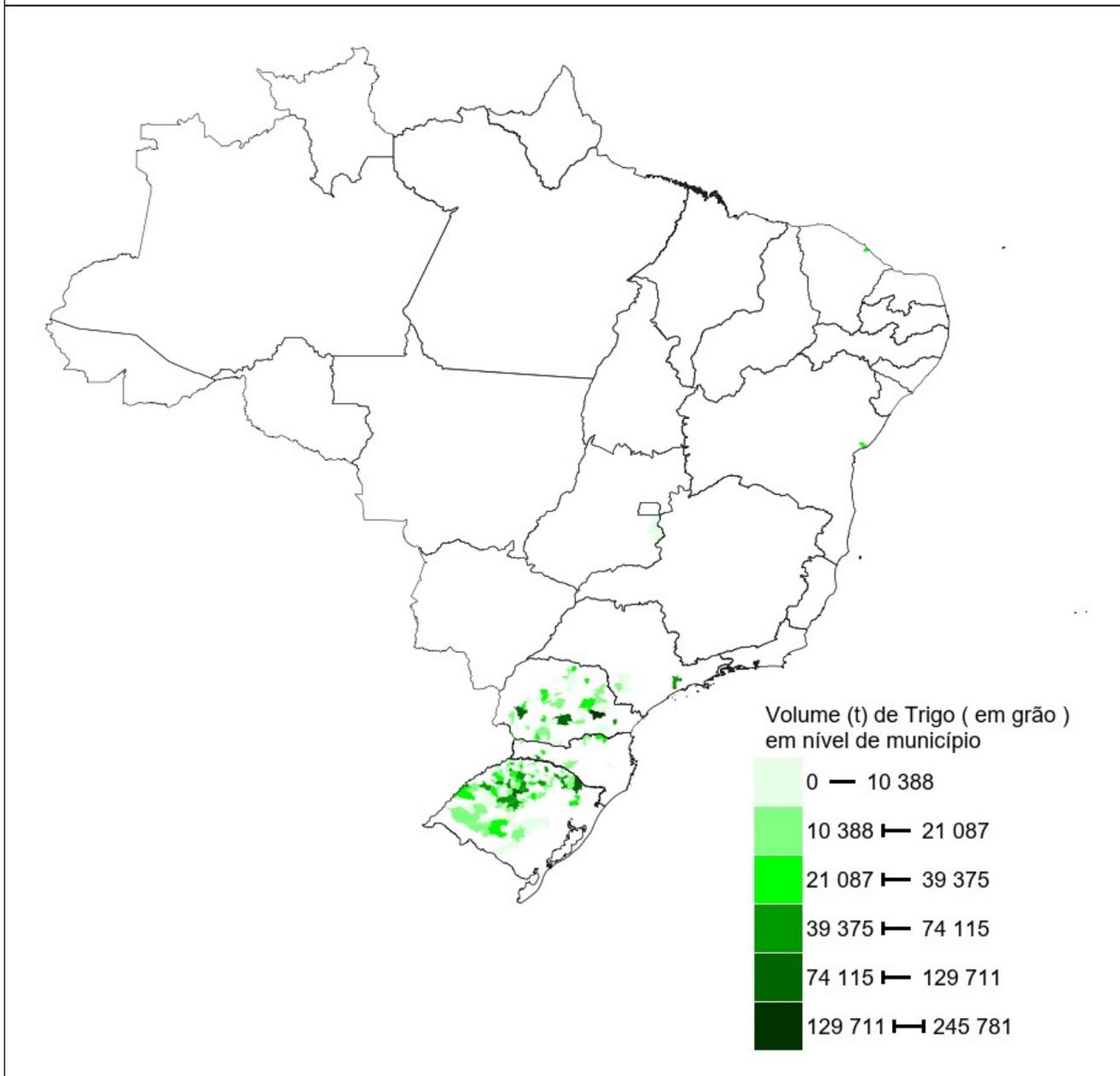


A estimativa da produção da Região Sudeste, de 810,9 mil toneladas, apresentou declínios de 6,7% em relação ao volume produzido em 2023. Na Região Centro-Oeste, as maiores estimativas de produção foram em Goiás, com 132,3 mil toneladas, aumento de 4,6% em relação a 2023. Apesar da boa produção, o Brasil ainda depende das importações para suprir sua demanda interna, que gira em torno de 12,0 milhões de toneladas anuais, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO¹).

A possibilidade de aumento da área com trigo no Brasil está atrelada ao preço atrativo e à boa rentabilidade, mas a cultura enfrenta desafios climáticos, principalmente no Sul e Sudeste do País, que podem limitar os investimentos. No Mapa 6, observa-se a distribuição dos estoques de trigo por município na data de referência da pesquisa (31/12/2024). O município paranaense de Ponta Grossa, possuía a maior quantidade estocada com 245,8 mil toneladas, seguido de Cruz Alta no Rio Grande do Sul com 129,7 mil toneladas e Cascavel, também no Paraná, com 114,6 mil toneladas.

¹<http://www.abitrigo.com.br/>

Mapa 6 – Volume estocado de trigo por município – Brasil – 31/12/2024



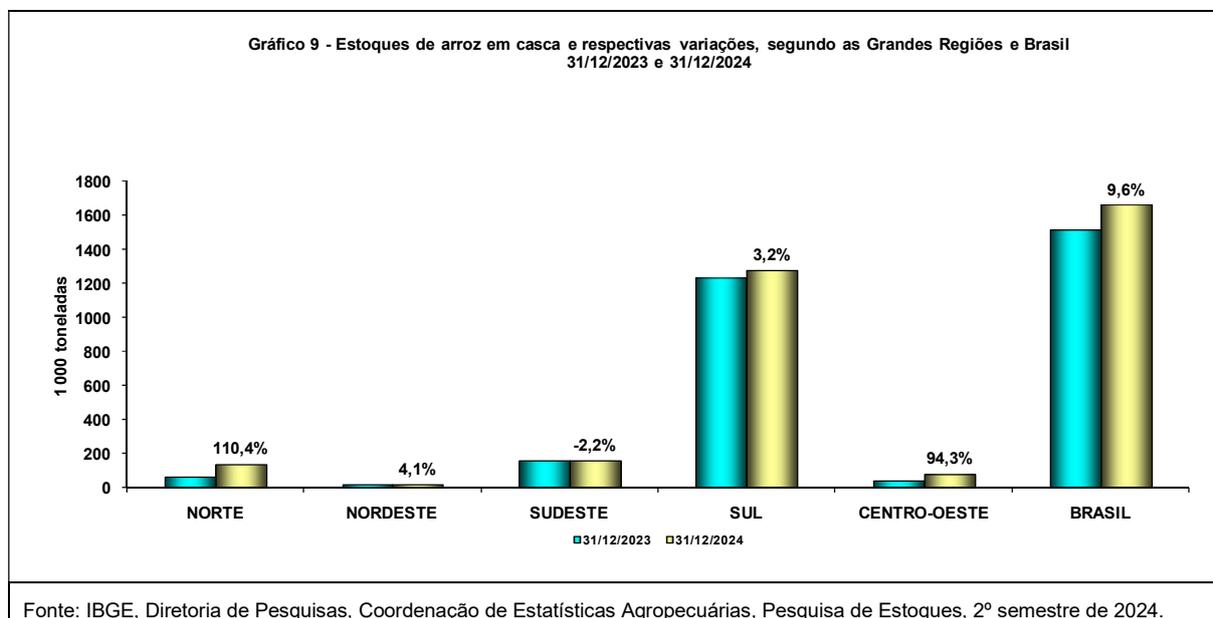
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

- **Arroz (em casca)**

Os estoques de arroz (em casca) tiveram um acréscimo de 9,6% em comparação com 2023 (Gráfico 9), atingindo um total de 1,7 milhão de toneladas estocadas, e este aumento está relacionado à maior safra de arroz em 2024. Segundo o LSPA de dezembro de 2024, a produção de arroz foi de 10,6 milhões de toneladas, um crescimento de 3,0% em relação ao volume produzido em 2023. Esse aumento se deve, principalmente, à área plantada, que cresceu 8,2%. A Região Sul, responsável por quase 80,0% da produção nacional de arroz, apresentou crescimento de 3,2% no volume estocado, e as Regiões Norte e Centro-Oeste também apresentaram aumentos expressivos de 110,4% e 94,3%, respectivamente, acompanhando o aumento da safra nessas regiões.

É importante ressaltar o aumento das áreas de arroz, pois ao longo dos últimos anos ocorreu uma redução dessas lavouras em função, principalmente, da substituição por outras culturas mais rentáveis, como a soja. A cotação do grão, em nível recorde no mercado internacional, foi o principal fator motivador para a expansão da cultura, uma vez que o produtor viu uma boa oportunidade de obter maior rentabilidade. Além disso, o alto volume de água nos rios e açudes também proporcionaram esse crescimento das áreas irrigadas.

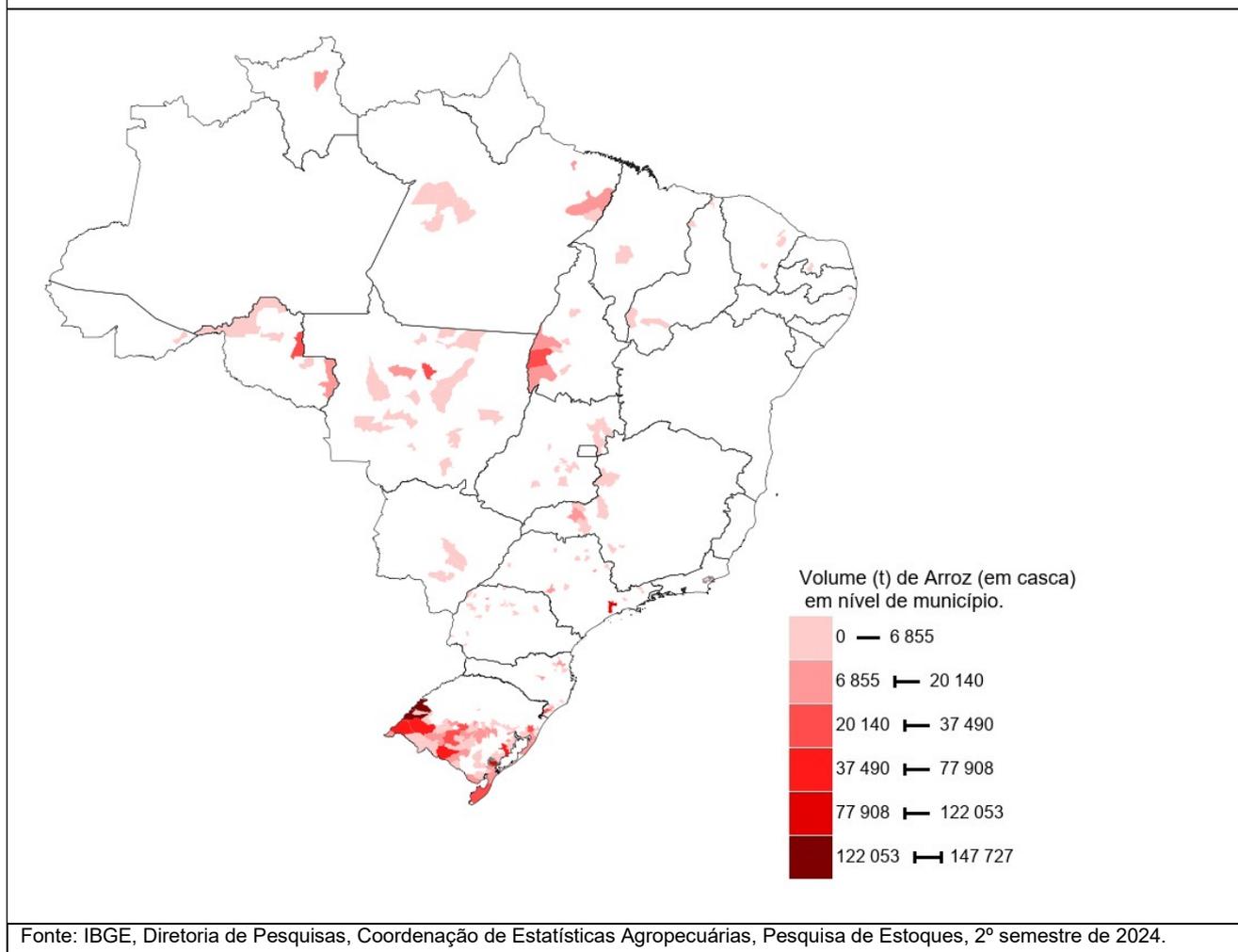
No Rio Grande do Sul, que respondeu por 67,3% da produção nacional, as condições climáticas não favoreceram o cultivo, que apresentou queda de 3,6% na produtividade, por conta do excesso de chuvas nos primeiros meses de implantação da lavoura, assim como um maior período de nebulosidade, comprometendo diretamente o desempenho da cultura a campo. A produção gaúcha foi de 7,1 milhões de toneladas, praticamente a mesma de 2023, enquanto o estoque foi de 1,1 milhão de toneladas, 2,7% superior ao do 2º semestre de 2023. Em função dos recentes aumentos de preços do cereal, na safra 2024 houve aumento das áreas de plantio, o que não acontecia há alguns anos, devido a muitos rizicultores estarem alternando as áreas de várzea com o plantio de milho e de soja, culturas até então mais rentáveis.



Vale ressaltar que foram exportadas 385,5 mil toneladas, uma redução de 52,3%, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, o que deve ter favorecido o aumento do volume estocado. Um dos motivos que explicam a relativa autossuficiência no mercado mundial de arroz é o fato de haver preferências distintas por tipos do cereal entre as nações, com o consumo voltado predominantemente ao tipo produzido localmente. O consumo global de arroz continua crescendo, embora a taxas modestas. No Sudeste e Sul da Ásia, onde o consumo per capita do cereal é alto, a diversificação das dietas tem reduzido a demanda, com o arroz sendo substituído por derivados do trigo.

No Mapa 7, pode-se verificar a distribuição dos estoques de arroz por município na data de referência da pesquisa (31/12/2024). Os maiores volumes estocados encontravam-se nos municípios gaúchos de São Borja com 147,7 mil toneladas, Itaqui com 136,2 mil toneladas e Pelotas com 122,1 mil toneladas, esses 3 municípios respondendo por 36,9 % do volume de arroz estocado no Estado.

Mapa 7– Volume estocado de arroz por município – Brasil – 31/12/2024



- **Café (em grão)**

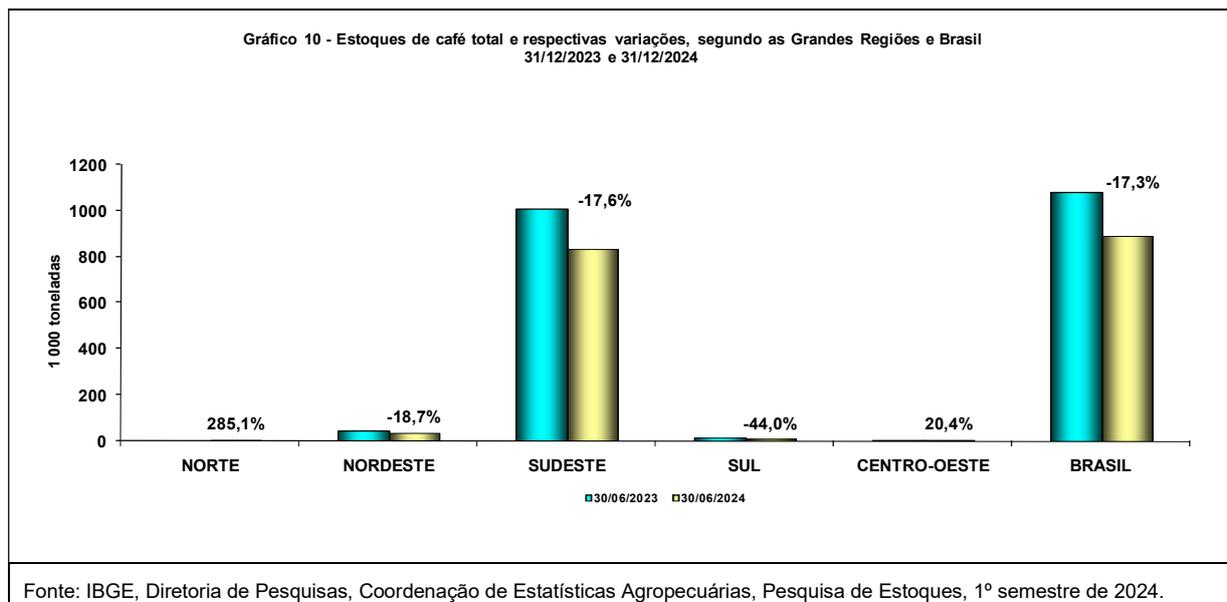
A quantidade de café estocado teve uma queda de 17,3%, em comparação com 31/12/2023 (Gráfico 10). Estavam estocadas 892 mil toneladas de café, e este recuo está relacionado, principalmente, com o aumento das exportações, que atingiu 2,8 milhões de toneladas, um crescimento de 30,8%, em relação ao volume de 2023. Os produtores aproveitaram o aumento dos preços para elevar as exportações, consolidando cada vez mais o País como maior produtor e exportador mundial de café. Outros países importantes na produção de café, como o Vietnã, enfrentaram sérios problemas climáticos, o que diminuiu a oferta influenciando os preços, que bateram recordes nas bolsas internacionais.

A Região Sudeste, principal produtora do País, responsável por mais de 85,0% da produção nacional, apresentou queda de 17,6% nos estoques de cultura. As Regiões Nordeste e Sul também apresentaram reduções de 18,7% e 44,0%, respectivamente. O Sudeste concentrou 93,3% do total de café armazenado. Na data de referência, 79,7% do café arábica estocado se encontrava em Minas Gerais, enquanto o Espírito Santo concentrava 74,5% dos estoques de café canephora.

Para a safra do corrente ano, aguardava-se uma bialidade positiva, portanto, um aumento natural da produção em relação ao ano anterior. Porém, uma série de problemas climáticos ao longo do corrente ano, como ocorrência de altas temperaturas, falta e atraso das chuvas, que em muitas regiões produtoras também foram esparsas e insuficientes, reduziram a produtividade das lavouras.

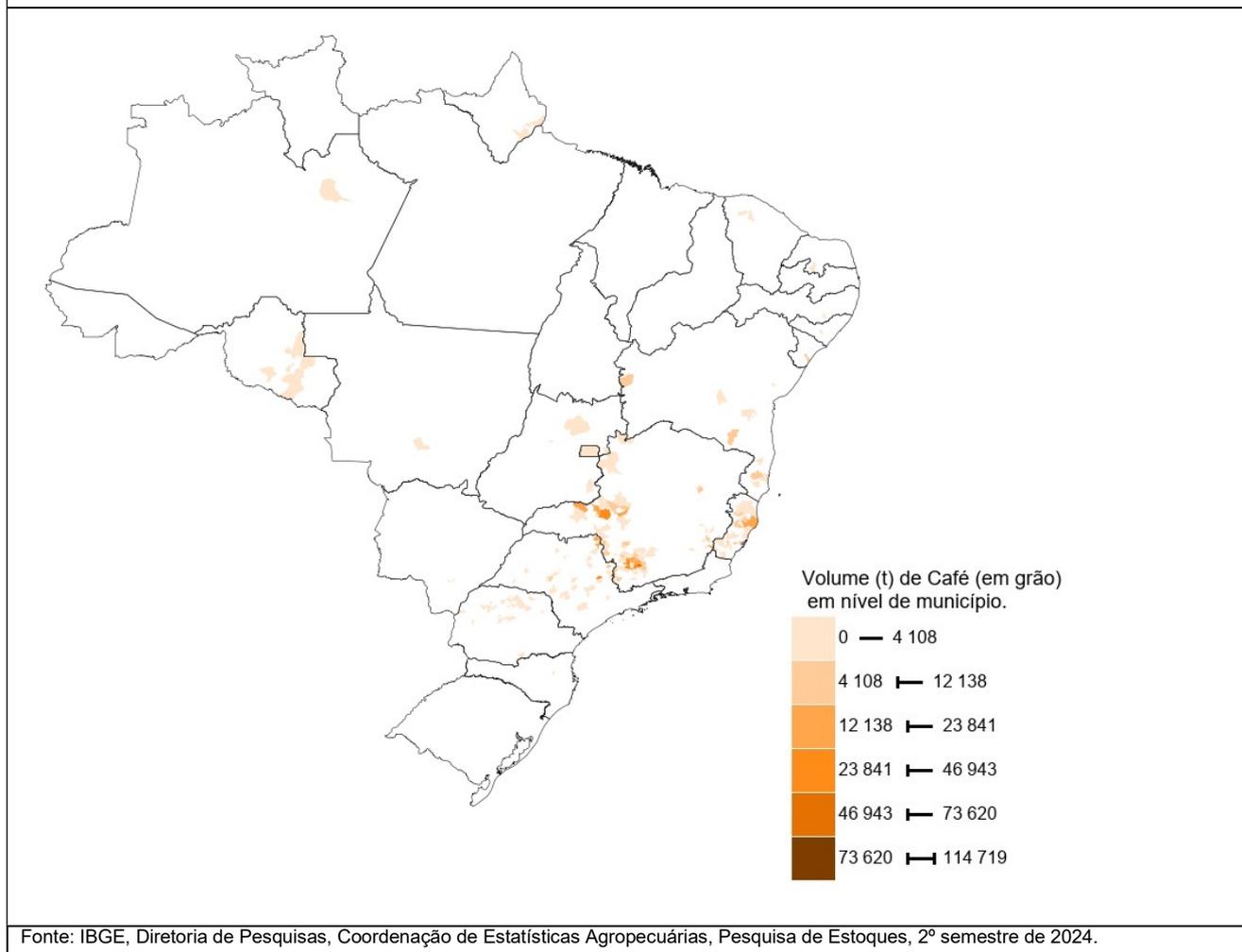
Em Minas Gerais, responsável por quase 70,0% da produção de café arábica do Brasil, as condições climáticas adversas, como estiagem prolongada e altas temperaturas, impactaram a produtividade em 2024, podendo ainda haver possíveis consequências para a safra de 2025, já que as primeiras chuvas aguardadas na primavera, que determinam o início da floração dos cafezais, atrasaram. A irregularidade do clima aliada a uma demanda maior pela exportação do café brasileiro foram responsáveis pelos aumentos dos preços, tanto do café arábica quanto do café canephora, que alcançaram recordes em 2024.

No Espírito Santo, principal produtor brasileiro de café canephora, o crescimento na produção foi de 4,0%. Contudo, em alguns municípios capixabas, as chuvas demoraram a chegar, prejudicando a fixação dos “chumbinhos”. Apesar disso, pode-se considerar que o Estado obteve uma boa safra, com os preços também reagindo a menores produções obtidas em outros países.



No Mapa 8, observa-se a distribuição dos estoques de café por município na data de referência da pesquisa (31/12/2024). Os municípios mineiros de Guaxupé com 114,7 mil toneladas, Varginha com 73,6 mil toneladas e Patrocínio com 46,9 mil toneladas concentravam 37,9% dos estoques de café arábica do Estado. Já os municípios capixabas de Linhares com 21,6 mil toneladas, Rio Bananal com 6,7 mil toneladas e Colatina com 6,5 mil toneladas concentravam 41,3% do café canephora.

Mapa 8 – Volume estocado de café por município – Brasil – 31/12/2024



Nos últimos anos, tem crescido a utilização de silos-bolsa no Brasil. As estruturas de armazenagem estática, além de serem mais caras, não são suficientes para atender os produtores devidamente, e por isso silos-bolsa se destacam no mercado. No Brasil, foram identificados 264 estabelecimentos de armazenagem que utilizavam silos-bolsa, sendo que 153 estavam estocando milho, 51 estocando soja e 60 outros produtos (Tabela 4). O volume armazenado atingiu 1,2 milhão de toneladas, sendo que o maior volume foi de milho (691,8 mil toneladas), acompanhado de outros produtos (324,6 mil toneladas) e soja (199,3 mil toneladas). É importante ressaltar que foram investigados os estabelecimentos cadastrados na pesquisa que já possuíam alguma estrutura de armazenagem estática e que estavam dentro do corte da pesquisa, ou seja, que tinham capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t.

Os maiores estoques em silos-bolsa encontravam-se em Goiás, Paraná e Minas Gerais, com 553,7, 185,0 e 128,4 mil toneladas, respectivamente, sendo que em todos eles predominava o milho como principal produto estocado.

**Número de Estabelecimentos e quantidade em (kg) de produto armazenado em silo-bolsa na
área do estabelecimento, em 31/12/2024 em nível de Unidade da Federação e Brasil.**

Unidade da Federação	Nº de estabelecimentos				Quantidade (Kg)			
	Total	Soja	Milho	Outros	Total	Soja	Milho	Outros
Rondônia	18	0	17	1	56 797 572	0	56 775 732	21 840
Acre	1	0	1	0	300 000	0	300 000	0
Roraima	4	0	4	0	2 957 000	0	2 957 000	0
Pará	2	0	2	0	2 068 924	0	2 068 924	0
Tocantins	5	0	3	2	8 520 000	0	6 420 000	2 100 000
Maranhão	3	0	3	0	1 800 200	0	1 800 200	0
Piauí	1	0	0	1	245 000	0	0	245 000
Alagoas	1	0	0	1	1 718 433	0	0	1 718 433
Bahia	10	3	4	3	19 219 913	14 071 123	4 033 650	1 115 140
Minas Gerais	19	2	10	7	128 379 579	8 352 000	90 825 554	29 202 025
Espírito Santo	3	0	0	3	254 280	0	0	254 280
Rio de Janeiro	1	0	1	0	488 329	0	488 329	0
São Paulo	9	3	2	4	2 498 480	1 051 300	313 000	1 134 180
Paraná	15	6	6	3	184 990 420	129 612 000	49 761 000	5 617 420
Santa Catarina	2	1	0	1	7 507 200	7 440 000	0	67 200
Rio Grande do Sul	35	11	8	16	31 428 800	13 620 900	2 130 000	15 677 900
Mato Grosso do Sul	52	18	29	5	113 315 256	8 732 227	100 372 490	4 210 539
Mato Grosso	34	2	28	4	99 530 154	5 460 000	89 309 154	4 761 000
Goiás	48	5	35	8	553 755 963	11 018 000	284 246 837	258 491 126
Distrito Federal	1	0	0	1	1 080	0	0	1 080
Brasil	264	51	153	60	1 215 776 583	199 357 550	691 801 870	324 617 163

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2024.

TABELAS DE RESULTADOS

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 511	2 923	39 943 171	2 675	82 567 957	7 562	120 534 049
Governo	143	91	1 882 225	44	2 377 990	50	769 444
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	7 644	2 128	29 014 105	2 052	62 861 081	6 154	90 184 042
Cooperativa	1 687	684	8 183 215	566	16 303 486	1 328	28 925 167
Economia Mista	37	20	863 626	13	1 025 400	30	655 396

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil de (t)
Total	9 511	2 923	39 943 171	2 675	82 567 957	7 562	120 534 049
Comércio (exceto supermercado)	2 102	832	10 285 367	731	19 406 166	1 568	26 738 496
Indústria	1 222	534	8 040 976	293	15 349 790	870	18 401 512
Serviço de Armazenagem	2 380	731	14 325 895	849	37 007 666	1 711	37 065 899
Produção Agropecuária	3 807	826	7 290 933	802	10 804 335	3 413	38 328 142

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
Total	2 923	39 943 171
Menos de 2 000	385	419 157
2 000 a menos de 5 000	931	2 992 806
5 000 a menos de 10 000	658	4 575 616
10 000 a menos de 50 000	806	16 354 986
50 000 a menos de 100 000	100	6 637 691
100 000 a menos de 200 000	31	4 161 215
200 000 e mais	12	4 801 700

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	8 439	203 102 006	2 675	82 567 957	7 562	120 534 049
Menos de 1 200	426	257 745	197	106 395	254	151 350
1 200 a menos de 5 000	2 737	8 163 721	601	1 637 417	2 299	6 526 304
5 000 a menos de 10 000	1 984	14 565 479	348	2 451 440	1 700	12 114 039
10 000 a menos de 50 000	3 578	85 881 818	1 004	24 981 927	2 855	60 899 891
50 000 a menos de 100 000	697	48 861 224	377	25 471 542	346	23 389 682
100 000 a menos de 200 000	192	24 826 941	111	14 219 658	85	10 607 283
200 000 e mais	57	20 545 078	37	13 699 578	23	6 845 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2024 ,
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 31/12/2024 (t)
Algodão (em pluma)	72	97	230 799
Algodão (em caroço)	21	24	21 795
Caroço de Algodão	51	73	292 571
Semente de Algodão	23	35	3 332
Arroz (em casca)	187	594	1 660 333
Arroz Beneficiado	129	202	222 923
Semente de Arroz	17	26	5 464
Café Arábica (em grão)	174	308	779 104
Café Canephora (em grão)	69	105	112 964
Feijão Preto (em grão)	142	193	58 269
Feijão de Cor (em grão)	157	221	92 990
Milho (em grão)	1 258	3 286	17 743 664
Semente de Milho	276	356	117 704
Soja (em grão)	843	2 310	7 308 821
Semente de Soja	226	302	83 078
Trigo (em grão)	549	1 452	5 658 269
Semente de Trigo	82	112	208 163
Outros Grãos e Sementes	404	748	1 385 309

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa (continua)

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)										
Total	97	230 799	24	21 795	73	292 571	35	3 332	594	1 660 333	202	222 923
Governo	-	-	-	-	-	-	11	1 156	4	8 714	4	101
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	91	224 252	24	21 795	67	292 534	24	2 176	536	1 470 061	173	208 004
Cooperativa	4	3 618	-	-	6	38	-	-	52	174 616	24	14 616
Economia Mista	2	2 929	-	-	-	-	-	-	2	6 941	1	203

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	26	5 464	308	779 104	105	112 964	193	58 269	221	92 990	3 286	17 743 664
Governo	-	-	4	6 614	1	787	2	0	4	31	76	193 030
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	21	5 392	215	471 123	87	85 860	155	42 693	188	83 840	2 238	12 294 780
Cooperativa	5	72	88	282 168	17	26 317	36	15 576	28	9 117	952	5 169 847
Economia Mista	-	-	1	19 200	-	-	-	-	1	2	20	86 007

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo os tipos de propriedade da empresa (conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)								
Total	356	117 704	2 310	7 308 821	302	83 078	1 452	5 658 269	112	208 163	748	1 385 309
Governo	10	112	21	174 689	7	69	3	156 551	1	0	11	4 827
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	146	99 562	1 491	4 512 223	176	70 381	814	2 816 162	77	131 690	626	826 791
Cooperativa	200	18 029	788	2 574 766	119	12 627	627	2 397 000	34	76 473	105	540 855
Economia Mista	-	-	10	47 143	-	-	8	288 556	-	-	6	12 835

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024 , segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)										
Total	97	230 799	24	21 795	73	292 571	35	3 332	594	1 660 333	202	222 923
Comércio (exceto supermercado)	4	6 061	-	-	5	152	2	538	40	64 885	51	13 534
Indústria	45	41 070	8	1 243	28	196 150	4	1 061	220	1 095 350	139	185 064
Serviço de Armazenagem	14	26 670	3	5 815	8	2 913	6	177	91	227 796	10	24 111
Produção Agropecuária	34	156 997	13	14 736	32	93 357	23	1 556	243	272 303	2	215

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	26	5 464	308	779 104	105	112 964	193	58 269	221	92 990	3 286	17 743 664
Comércio (exceto supermercado)	12	354	78	194 815	18	17 347	98	29 693	80	16 546	996	3 971 269
Indústria	5	182	52	33 374	27	11 617	47	13 795	58	31 548	389	5 962 677
Serviço de Armazenagem	6	584	158	524 007	57	82 739	27	10 879	33	14 361	944	5 372 936
Produção Agropecuária	3	4 345	20	26 908	3	1 260	21	3 902	50	30 534	957	2 436 781

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)								
Total	356	117 704	2 310	7 308 821	302	83 078	1 452	5 658 269	112	208 163	748	1 385 309
Comércio (exceto supermercado)	231	19 956	893	1 933 006	176	24 665	692	2 439 121	55	144 029	139	416 566
Indústria	28	63 673	205	1 936 461	12	7 596	166	1 278 915	5	15 824	129	383 144
Serviço de Armazenagem	66	27 829	666	2 656 049	56	19 773	330	1 624 138	15	20 956	179	314 268
Produção Agropecuária	31	6 246	546	783 305	58	31 043	264	316 095	37	27 355	301	271 331

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
Brasil	9 511	143	7 644	1 687	37
Norte	528	21	495	11	1
Rondônia	166	2	162	2	-
Acre	22	11	11	-	-
Amazonas	8	1	7	-	-
Roraima	18	1	17	-	-
Pará	107	4	99	3	1
Amapá	10	1	9	-	-
Tocantins	197	1	190	6	-
Nordeste	524	45	460	14	5
Maranhão	93	2	89	1	1
Piauí	123	10	110	3	-
Ceará	70	8	60	1	1
Rio Grande do Norte	12	8	4	-	-
Paraíba	14	4	9	-	1
Pernambuco	27	4	23	-	-
Alagoas	9	5	2	2	-
Sergipe	8	1	7	-	-
Bahia	168	3	156	7	2
Sudeste	1 215	23	965	213	14
Minas Gerais	460	9	357	93	1
Espírito Santo	89	1	73	15	-
Rio de Janeiro	10	-	10	-	-
São Paulo	656	13	525	105	13
Sul	4 170	13	2 886	1 257	14
Paraná	1 368	8	772	586	2
Santa Catarina	354	4	174	170	6
Rio Grande do Sul	2 448	1	1 940	501	6
Centro-Oeste	3 074	41	2 838	192	3
Mato Grosso do Sul	592	1	479	112	-
Mato Grosso	1 740	36	1 665	39	-
Goiás	725	3	680	39	3
Distrito Federal	17	1	14	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
Brasil	9 511	2 102	1 222	2 380	3 807
Norte	528	40	64	199	225
Rondônia	166	13	30	68	55
Acre	22	-	2	11	9
Amazonas	8	-	3	4	1
Roraima	18	2	5	3	8
Pará	107	13	8	29	57
Amapá	10	4	2	3	1
Tocantins	197	8	14	81	94
Nordeste	524	33	111	120	260
Maranhão	93	16	3	28	46
Piauí	123	3	10	21	89
Ceará	70	7	36	12	15
Rio Grande do Norte	12	-	4	8	-
Paraíba	14	1	6	7	-
Pernambuco	27	1	14	3	9
Alagoas	9	-	6	3	-
Sergipe	8	-	6	2	-
Bahia	168	5	26	36	101
Sudeste	1 215	226	259	447	283
Minas Gerais	460	76	77	228	79
Espírito Santo	89	17	7	59	6
Rio de Janeiro	10	-	5	-	5
São Paulo	656	133	170	160	193
Sul	4 170	1 535	548	717	1 370
Paraná	1 368	714	166	193	295
Santa Catarina	354	97	94	127	36
Rio Grande do Sul	2 448	724	288	397	1 039
Centro-Oeste	3 074	268	240	897	1 669
Mato Grosso do Sul	592	85	25	176	306
Mato Grosso	1 740	154	150	452	984
Goiás	725	25	61	266	373
Distrito Federal	17	4	4	3	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil,segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Brasil	9 511	2 923	39 943 171	2 675	82 567 957	7 562	120 534 049
Norte	528	132	1 539 392	62	2 922 494	431	7 462 700
Rondônia	166	43	545 897	15	583 008	126	1 895 690
Acre	22	6	21 500	-	-	16	82 160
Amazonas	8	3	16 800	3	396 368	5	45 777
Roraima	18	5	20 333	-	-	17	355 200
Pará	107	28	254 779	13	782 450	91	2 095 788
Amapá	10	7	90 280	1	28 668	4	146 000
Tocantins	197	40	589 803	30	1 132 000	172	2 842 085
Nordeste	524	222	2 941 071	146	5 291 708	327	7 089 988
Maranhão	93	10	93 683	33	1 833 400	70	1 297 700
Piauí	123	54	468 921	33	1 278 582	84	2 190 967
Ceará	70	59	900 545	4	12 758	28	411 669
Rio Grande do Norte	12	12	104 871	-	-	-	-
Paraíba	14	6	149 601	2	11 380	8	206 913
Pernambuco	27	16	246 955	2	4 609	19	248 640
Alagoas	9	3	28 248	5	19 800	4	40 700
Sergipe	8	5	51 686	2	13 440	3	46 000
Bahia	168	57	896 561	65	2 117 739	111	2 647 399
Sudeste	1 215	658	12 652 509	151	5 403 382	682	10 774 037
Minas Gerais	460	280	6 576 479	58	1 997 610	239	3 513 969
Espírito Santo	89	69	1 128 623	12	571 000	14	188 264
Rio de Janeiro	10	3	9 630	1	11 653	10	120 565
São Paulo	656	306	4 937 777	80	2 823 119	419	6 951 239
Sul	4 170	1 303	13 905 650	1 077	19 675 243	3 674	52 186 003
Paraná	1 368	518	8 143 053	380	10 272 547	1 154	19 970 087
Santa Catarina	354	101	783 617	81	1 111 774	318	4 918 005
Rio Grande do Sul	2 448	684	4 978 980	616	8 290 922	2 202	27 297 911
Centro-Oeste	3 074	608	8 904 549	1 239	49 275 130	2 448	43 021 321
Mato Grosso do Sul	592	104	1 144 179	192	4 220 578	530	9 227 118
Mato Grosso	1 740	337	4 611 184	839	35 680 012	1 355	22 955 791
Goiás	725	154	2 743 386	206	9 336 540	553	10 697 092
Distrito Federal	17	13	405 800	2	38 000	10	141 320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	97	230 799	24	21 795	73	292 571
Norte	2	7 905	-	-	1	150
Rondônia	x	x	-	-	x	x
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	31	64 518	6	707	22	94 053
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	x	x	-	-
Ceará	9	9 440	-	-	6	18 240
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	-	x	x
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	18	51 051	x	x	14	64 383
Sudeste	25	16 595	2	509	11	79 544
Minas Gerais	8	2 629	-	-	6	1 904
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	17	13 966	x	x	5	77 640
Sul	7	9 215	-	-	1	135
Paraná	3	2 862	-	-	-	-
Santa Catarina	4	6 353	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	x	x
Centro-Oeste	32	132 565	16	20 579	38	118 690
Mato Grosso do Sul	4	10 862	-	-	6	4 091
Mato Grosso	22	112 419	14	19 570	27	89 555
Goiás	6	9 283	x	x	5	25 044
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	35	3 332	594	1 660 333	202	222 923
Norte	1	45	43	136 390	14	704
Rondônia	x	x	6	38 131	x	x
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	-	-	x	x
Roraima	-	-	x	x	x	x
Pará	-	-	11	30 761	3	155
Amapá	-	-	-	-	5	83
Tocantins	-	-	21	57 766	x	x
Nordeste	2	57	15	16 542	16	8 621
Maranhão	-	-	x	x	x	x
Piauí	-	-	6	7 137	x	x
Ceará	-	-	4	6 880	6	519
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	-	-	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	-	-	-	-	x	x
Sergipe	-	-	x	x	x	x
Bahia	x	x	-	-	x	x
Sudeste	2	13	32	154 990	39	89 655
Minas Gerais	x	x	x	x	x	x
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	x	x	x	x
São Paulo	-	-	20	139 517	24	76 116
Sul	-	-	458	1 274 378	109	111 713
Paraná	-	-	18	24 461	13	10 015
Santa Catarina	-	-	37	152 342	22	8 549
Rio Grande do Sul	-	-	403	1 097 575	74	93 149
Centro-Oeste	30	3 217	46	78 034	24	12 231
Mato Grosso do Sul	x	x	5	10 172	x	x
Mato Grosso	x	x	22	54 697	12	8 439
Goiás	-	-	19	13 165	8	2 842
Distrito Federal	-	-	-	-	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	26	5 464	308	779 104	105	112 964
Norte	1	4 212	3	86	19	6 303
Rondônia	-	-	x	x	x	x
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	x	x	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	x	x	x	x
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Nordeste	2	105	16	22 148	13	15 990
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	x	x	-	-	-	-
Ceará	-	-	x	x	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	x	x	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	x	x	x	x	x	x
Sergipe	-	-	x	x	x	x
Bahia	-	-	10	15 220	8	13 672
Sudeste	-	-	248	746 769	66	85 592
Minas Gerais	-	-	176	620 852	4	187
Espírito Santo	-	-	x	x	54	84 127
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	-	-	40	97 885	8	1 277
Sul	22	948	34	4 361	6	3 907
Paraná	-	-	32	4 254	6	3 907
Santa Catarina	x	x	x	x	-	-
Rio Grande do Sul	20	925	-	-	-	-
Centro-Oeste	1	199	7	5 741	1	1 171
Mato Grosso do Sul	-	-	x	x	-	-
Mato Grosso	x	x	x	x	x	x
Goiás	-	-	4	5 452	-	-
Distrito Federal	-	-	x	x	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	193	58 269	221	92 990	3 286	17 743 664
Norte	7	217	14	3 057	219	539 527
Rondônia	x	x	x	x	89	140 852
Acre	-	-	-	-	13	14 548
Amazonas	-	-	x	x	7	154 467
Roraima	-	-	-	-	8	8 225
Pará	x	x	x	x	32	103 749
Amapá	5	14	5	45	3	1
Tocantins	-	-	5	2 252	67	117 685
Nordeste	3	275	11	9 976	190	894 472
Maranhão	-	-	-	-	28	282 185
Piauí	-	-	x	x	43	240 692
Ceará	-	-	-	-	32	48 740
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	9	1 582
Paraíba	x	x	x	x	11	99 347
Pernambuco	x	x	x	x	18	44 744
Alagoas	-	-	-	-	3	22 106
Sergipe	-	-	-	-	x	x
Bahia	x	x	6	7 272	44	154 594
Sudeste	30	5 127	62	24 662	426	1 680 708
Minas Gerais	11	1 163	19	3 554	184	620 552
Espírito Santo	x	x	x	x	7	32 413
Rio de Janeiro	x	x	x	x	7	4 383
São Paulo	17	3 880	40	20 868	228	1 023 362
Sul	132	46 539	74	11 777	1 467	5 619 406
Paraná	75	24 866	50	9 196	676	3 967 456
Santa Catarina	28	15 530	13	581	183	733 680
Rio Grande do Sul	29	6 144	11	2 000	608	918 269
Centro-Oeste	21	6 111	60	43 518	984	9 009 550
Mato Grosso do Sul	x	x	x	x	301	1 993 593
Mato Grosso	12	5 946	30	26 136	409	5 454 334
Goiás	5	59	25	16 553	268	1 492 962
Distrito Federal	x	x	3	617	6	68 661

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	356	117 704	2 310	7 308 821	302	83 078
Norte	5	12 295	60	213 805	4	1 343
Rondônia	x	x	11	29 276	4	1 343
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	4	36 122	-	-
Roraima	-	-	4	646	-	-
Pará	-	-	10	35 616	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	x	x	29	110 705	-	-
Nordeste	5	943	109	499 535	7	12 500
Maranhão	x	x	11	31 565	3	5 000
Piauí	x	x	33	183 265	x	x
Ceará	x	x	14	15 160	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	x	x	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	x	x	41	266 598	x	x
Sudeste	43	41 795	176	611 527	24	7 859
Minas Gerais	14	28 308	57	183 160	8	6 611
Espírito Santo	-	-	6	117 647	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	29	13 487	113	310 720	16	1 248
Sul	232	18 665	1 481	3 867 965	213	46 398
Paraná	185	13 899	465	1 307 826	102	21 860
Santa Catarina	7	26	96	197 216	12	413
Rio Grande do Sul	40	4 740	920	2 362 923	99	24 126
Centro-Oeste	71	44 006	484	2 115 989	54	14 978
Mato Grosso do Sul	x	x	180	794 643	x	x
Mato Grosso	28	12 378	166	611 551	26	6 645
Goiás	18	25 447	135	675 204	15	7 285
Distrito Federal	x	x	3	34 591	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2024, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (conclusão)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	1 452	5 658 269	112	208 163	748	1 385 309
Norte	4	35 267	-	-	17	5 828
Rondônia	-	-	-	-	x	x
Acre	-	-	-	-	x	x
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	x	x	-	-	6	3 103
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	6	2 147
Nordeste	14	148 162	1	4	54	86 031
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	x	x	16	23 547
Ceará	7	81 658	-	-	16	36 627
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	-	-	-	-	x	x
Pernambuco	3	34 966	-	-	4	9 220
Alagoas	-	-	-	-	x	x
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	x	-	-	15	13 274
Sudeste	69	419 161	6	6 802	221	426 007
Minas Gerais	20	52 350	x	x	62	75 489
Espírito Santo	x	x	-	-	x	x
Rio de Janeiro	x	x	-	-	x	x
São Paulo	46	302 743	4	6 183	153	349 945
Sul	1 344	4 958 741	94	197 661	294	684 755
Paraná	415	1 622 024	23	59 068	71	465 648
Santa Catarina	110	314 700	8	7 969	6	186
Rio Grande do Sul	819	3 022 017	63	130 624	217	218 921
Centro-Oeste	21	96 938	11	3 696	162	182 689
Mato Grosso do Sul	6	50 842	x	x	24	10 484
Mato Grosso	-	-	x	x	55	65 202
Goiás	13	17 145	6	2 694	78	105 496
Distrito Federal	x	x	x	x	5	1 507

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2024 - BRASIL

Informações suplementares	
Capacidade útil dos estabelecimentos inativos	
Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	13 031 483 m ³
Armazém graneleiro e granelizado	6 152 499 (t)
Silo (para grãos)	7 169 623 (t)
Total de estabelecimentos inativos:	1 694
Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:	1 694
Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2024

EQUIPE TÉCNICA

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Projeto Estoque

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Julio César Perruso

Colaboradores

Diretoria de Tecnologia da Informação

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Beatriz Alves de Maria leite

Vinicius dos Santos Machado

Chefes de Seção de Pesquisas Agropecuárias

RO – Airton José Dalpiaz

AC – Gardenia de Oliveira Sales

AM – Dirley Menezes do Nascimento

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – Thelmo Araujo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA – Ruan Claudio da Silva Rosa

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Leonardo Medeiros Junior

PB – José Rinaldo de Souza

PE – Igor Gomes Livera Reyes

AL – Wanderson Junio Azevedo da Silva

SE – Hellie de Cassia Nunes Mansur

BA – Rodrigo Gomes Anunciação

MG – Humberto Silva Augusto

ES – Darcy Anderson Daltio

RJ – Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SP – Bianca Schmid

PR – Jorge Mryczka

SC – Jair Aguilár Quaresma

RS – Fernanda Assaife de Mello

MS – Alexander Bruno Pegorare

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO – Daniel Ribeiro de Oliveira

DF – Elton Mendes Fior

PESQUISA DE ESTOQUES

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contêm dados sobre o assunto.